

**PRUEBA DE
ACREDITACIÓN
PORTUGUÉS B1
MARZO**

PROVA DE ACREDITAÇÃO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

NÍVEL B1

NOME COMPLETO:	
DNI.:	DATA: / /

PARTE I – LEITURA (40 MINUTOS)

Compreensão da Leitura (Texto 1): Leia atentamente o texto a seguir e depois marque com um (V) a resposta Verdadeira e um F a resposta Falsa:

Português recria azulejaria em locais inesperados

(Quinta-feira, 26 de Março de 2015)

Diogo Machado, ilustrador e artista de rua, dedica-se a recriar mosaicos da azulejaria tradicional portuguesa em locais inesperados como caixas de eletricidade. A sua última intervenção foi no Largo de São Paulo, em Lisboa, e mereceu destaque no site internacional “Bored Panda”.

Diogo, ou AddFuel (o seu nome artístico), é licenciado em Design Gráfico e durante alguns anos trabalhou como designer em Portugal e na Alemanha.

Em 2007 decidiu tornar-se artista visual e ilustrador “freelancer”, sendo neste ano que começou a criar estes mosaicos inspirados nos azulejos presentes em grande parte dos edifícios portugueses, explica o artista numa publicação naquela comunidade online.

“Em 2008 tive oportunidade de fazer um projeto em Cascais, de onde sou. Queria fazer alguma coisa que definisse a história do local e que também me identificasse como português”, recorda Diogo.

Nessa altura, “estava a trabalhar como ilustrador “freelancer”, o que ainda faço atualmente e pensei que poderia utilizar o meu universo de ilustração bizarro para formar um padrão de azulejo português. Visualmente, o resultado foi tão bom que senti que era uma coisa que necessitava de explorar”, confessa.

Para Diogo, é “importante refletir” sobre as tradições do país, na medida do seu significado e de como se podem preservá-las. Mas, além de preservá-lo, o artista ambiciona, também, levar este símbolo cultural além-fronteiras.

Prova disso é que, em 2014, levou até à Tunísia estes "azulejos" portugueses através do projeto "Djerbahood", organizado por uma galeria francesa, a "Galerie Itinerrance", sob a direção do artista tunisino Mehdi Ben Cheikh.

No âmbito da iniciativa, que pretendeu mostrar ao mundo "que a liberdade de expressão, o turismo e a arte de rua têm florescido na Tunísia desde a Primavera Árabe de 2011", o artista português decorou paredes na pequena aldeia tunisina de Er-Riadh.

(Notícia sugerida por Vítor Fernandes)

Marque (V) para Verdadeiro e (F) para Falso:

- 1) Diogo Machado, conhecido como AddFuel é um artista que restaura caixas de eletricidade de Portugal com mosaicos de azulejos. ()
- 2) O trabalho de Diogo foi prestigiado na Página Web Internacional "Bored Panda". ()
- 3) O artista começou a criar os mosaicos inspirando-se nos azulejos existentes em vários prédios de Portugal. ()
- 4) Com o objetivo de sentir-se português, o desenhista resolveu desenvolver um projeto em Cascais. ()
- 5) Diogo utilizou o seu próprio universo de ilustração extravagante para formar um padrão de azulejo português. ()
- 6) Para Diogo não é muito importante considerar a cultura do país para a arte e por isso vai levar seus mosaicos para outros países. ()
- 7) De facto o artista conseguiu levar à outro país os azulejos portugueses. ()

Compreensão da Leitura (Texto 2): Leia atentamente o texto a seguir e depois escolha uma resposta (a, b ou c) para cada pergunta:

O homem esquisito

Mais uma vez, aquele homem esquisito apareceu por lá. Ele é realmente muito estranho, sempre calado, cumprimenta as pessoas apenas com um leve movimento de cabeça. Sempre usa fato preto, gravata e chapéu de lado, acho que o chapéu de lado é para esconder um pouco o seu rosto, quase não se vê os seus olhos. As crianças têm medo dele, porque os mais velhos dizem que ele é muito esquisito e o facto de todos desconhecerem sua origem, os pais dizem para seus miúdos não se aproximarem muito dele.

Um dia resolvi segui-lo... Senti um pouco de medo, mas eu morria de vontade de saber quem era aquele homem que de vez em quando passava pela aldeia sem dar uma só palavra. Seria algum detetive? Mas aqui não aconteceu nenhum crime ou alguma outra coisa que precisasse de um detetive. Por que ele não fala? Será mudo? Só sei que ainda ninguém ouviu sua voz. Por que ele só usa fato preto? Será por que está a guardar algum luto? Ou é algum uniforme de seu trabalho... Mas o que ele faz? Ah...

Quanta curiosidade... Então tomei coragem e o segui.

Fiquei na janela da minha casa, esperando o momento que o homem esquisito passasse para que eu pudesse descer as escadas correndo e segui-lo a uma determinada distância. Alguns dias foram frustrantes para mim, porque ele não passou. Mas no quarto dia de espera, lá vinha ele, parecia um pouco mais apressado... Não sei... Ou a minha ansiedade e o receio de segui-lo fazia com que eu tivesse a impressão de que ele estivera a andar com mais pressa. Desci as escadarias correndo, meu coração batia descompassadamente... Ai que horror! O mais difícil era esconder do povo da aldeia que eu estava a seguir aquele homem... O que iriam pensar de mim... Uma mulher tão jovem a seguir um homem que aparentemente passava dos 40... Ah... Deixei essa bobeira pra lá... Se me perguntassem algo, eu lhes responderia que era só mais uma aventura, a de descobrir segredos!

Ele desceu a ladeira, virou à esquerda e depois à direita e foi aumentando os passos, eu quase não podia vê-lo, cada vez mais acelerado; meu coração batia forte, sentia muita sede e não tinha levado água. Já estava arrependida de haver começado, mas pensei: “agora que já estou aqui, vou até o fim”. Então continuei a minha caminhada de perseguição; até que estava divertido, mas de repente ele começou a caminhar cada vez mais rápido, mais e mais rápido... Eu já não podia mais, me sentia cansada e vencida. Ainda podia ver a “pontinha” do seu chapéu, ele estava a descer a rua, mas que rua? Onde eu estava? Já estava perdida, aquela rua já não fazia parte da aldeia, senti medo, raiva e comecei a chorar; já não era possível segui-lo, nem o seu chapeuzinho podia ver mais. Então me sentei ali no chão da calçada, fiquei mais ou menos uma hora descansando, a recuperar o fôlego. Até pensei que ele pudesse passar de regresso e me ver ali sentada no chão, mas não. Levantei-me e fui caminhando devagar, bem devagarinho, pois os meus pés estavam cheios de bolhas. Maldito homem esquisito! A culpa era dele; não, a culpa era minha, só minha, por que eu tinha que me meter na vida alheia? Por que eu tinha que seguir aquele homem? Que tonta, que menina mais tonta eu sou. Mas aprendi a lição, nunca mais vou meter-me na vida dos outros e daqui por diante, vou cuidar da minha, porque com a minha, já terei muita ocupação, não é?

(Texto de autoria de Elizangela Dias Ribeiro Gálvez-Professora de

PLE)

Escolha uma das respostas (a, b ou c) para cada pergunta:

- 1) A personagem do conto trata-se de um homem:
 - a) Muito lindo com toda a sua roupa.
 - b) Muito estranho e quieto, por isso, desperta curiosidades e receios.
 - c) Como todos os outros da aldeia, mas a diferença estava no fato preto.

- 2) A rapariga resolveu segui-lo porque:
 - a) Tinha acontecido um crime na aldeia há muitos anos.
 - b) Desejava muito escutar a sua voz e parecia apaixonada por ele.

- c) Tinha muita vontade de averiguar quem era ele, simplesmente por seu modo de ser.
- 3) Quando finalmente o homem esquisito passou, a rapariga:
- a) Deslizou escada abaixo sentindo fortemente seus batimentos cardíacos.
 - b) Desceu a escada tranquilamente, mas quase caiu.
 - c) Desceu a escada rapidamente, mas sem ansiedade alguma.
- 4) Em algum momento a rapariga demonstrou preocupação:
- a) Por sua reputação e depois desistiu de seguir o homem.
 - b) Pelos vizinhos fofoqueiros da aldeia.
 - c) Por sua reputação, mas depois não deu tanta importância.
- 5) Embora arrependida de ter começado aquela perseguição, a rapariga pensou que:
- a) Todo o seu esforço valeria a pena porque tinha a certeza de que descobriria quem era aquele homem esquisito.
 - b) Como já tinha começado, pelo menos iria até o fim.
 - c) Como era uma boa espiã, iria até o fim.
- 6) O homem esquisito caminhava tão depressa que:
- a) A rapariga sentiu-se derrotada, cansada e com raiva.
 - b) A rapariga sentiu-se derrotada, mas não ligou muita importância porque foi tudo muito divertido.
 - c) A rapariga sentiu-se vencida, mas embora cansada, ela riu de si mesma.
- 7) Qual é a moral desta história?
- a) Que devemos estar sempre atentos à vida dos demais.
 - b) Que devemos tomar cuidado com pessoas estranhas.
 - c) Que devemos cuidar somente da nossa própria vida.

PARTE II: COMPREENSÃO DO ORAL (30 MINUTOS):

Áudio 1: Você vai ouvir, duas vezes, uma entrevista com a cantora brasileira Daniela Mercury e na segunda vez, deverá marcar uma das alternativas para cada pergunta (a, b ou c):

- 1) Daniela afirma que:
 - a) Ela sempre foi música e gosta de cantar.
 - b) A dança a levou para a música e que ela canta para dançar.
 - c) A música a levou para a dança e que ela dança para cantar.

- 2) A alcunha, “Pinga-fogo”, dada pelo tio de Daniela foi:
 - a) Pelo facto dela ter sido uma criança muito ativa.
 - b) Porque ela gostava de brincar com fogo.
 - c) Porque ela era muita brava quando era criança.

- 3) A alcunha “Pinga-fogo” em Portugal equivale a “Maria-rapaz” e a cantora afirma que:
 - a) Já não se sente mais uma “Maria-rapaz”.
 - b) Às vezes é uma “Maria-rapaz”.
 - c) Ainda é uma Maria-rapaz.

- 4) Quantas horas é que a Daniela passa na academia de ginástica?
 - a) Ela passa o dia inteiro na academia.
 - b) Ela gasta muita energia mentalmente.
 - c) Ela passa uma ou duas horas por dia.

- 5) Quantos voos a Daniela apanhou no ano passado?
 - a) Menos de 300 voos.
 - b) Mais de 300 voos.
 - c) Uns 200 voos.

- 6) Para não ficar presa num ginásio, a Daniela:
 - a) Corre pelas ruas das cidades e sobe e desce escadarias.

- b) Faz caminhadas todas as manhãs.
 - c) Faz exercícios em casa antes dos ensaios.
- 7) Quantos concertos é que a Daniela está a fazer por ano?
- a) Uns 70 em média.
 - b) Uns 190 em média.
 - c) Uns 90 em média.

Áudio 2: Agora você vai ouvir, duas vezes, uma entrevista com o escritor Richard Zimler e na segunda vez, deverá marcar V para verdadeiro e F para falso:

- 1) Richard Zimler sempre está a pensar em voltar ao passado e reviver a sua vida nos EUA. ()
- 2) O escritor está muito satisfeito morando em Portugal. ()
- 3) Richard vai aos EUA como turista ainda que lá seja a sua terra natal. ()
- 4) O escritor conta que só nos primeiros dias é que sente uma sensação estranha ao ouvir o som do inglês, mas que logo passa o estresse. ()
- 5) Embora ele conheça muito bem o inglês, às vezes precisa pesquisar palavras porque já se esqueceu de algumas. ()
- 6) Para Zimler, o português lhe exige muita concentração para falar, mas não lhe causa mal estar. ()
- 7) Richard Zimler é americano, mas escreve romances em português. ()

Áudio 3: Você vai ouvir um diálogo, duas vezes, e na segunda vez deverá preencher os espaços com as palavras adequadas de acordo com o que ouvir:

- 1) O Afonso está _____ fora da cidade e teve que ir para um _____.
- 2) Um empregado transportou as _____ para o quarto e ele pediu um _____ e uma _____.
- 3) O Afonso queria tomar uma _____, escaldada.
- 4) O empregado trouxe uma bandeja de prata com um _____ de _____.
- 5) O Afonso deixou de _____ há _____ meses.
- 6) A conta ficou em _____ euros.
- 7) O Afonso reclamou do preço e disse que queria só um _____.

PARTE III: REDAÇÃO 1 (30 MINUTOS):

Você está a pensar na sua próxima férias de verão e quer organizá-la e levar um grupo de amigos. Você deverá escrever uma carta a eles contando a sua ideia. Nessa carta você poderá escrever sobre os lugares ou países que deseja visitar; roupas que deverão levar nas malas, tempo de permanência e atividades que poderão realizar lá. (Mínimo de 100 Palavras).

REDAÇÃO 2 (30 MINUTOS):

Escreva um correio eletrônico a um gerente de loja, gerente de um hotel, diretor de banco ou a um gerente de um restaurante, reclamando de algum produto que você comprou com algum defeito ou reclamando das condições do lugar frequentado ou da comida se esse for caso. Lembre-se que numa carta formal, você deverá evitar a linguagem coloquial; e a saudação e a despedida devem ser diferentes das cartas informais. (Mínimo de 80 Palavras).

PARTE IV – EXPRESSÃO E INTERAÇÃO ORAL (10-12 MINUTOS CADA PAR)

1) Entrevista com o professor examinador

O examinador colocará as questões a cada aluno, apresentando-se com as mesmas questões, a título de exemplo.

Roteiro do professor: Bom dia! Chamo-me XXXX, tenho XX anos e sou de XXXXX.

Trabalho como XXXXXXX e escolhi esta profissão porque XXXXXX. Nos fins de semana gosto de ir à XXXXXXX com os meus XXXXXXX.

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL (Nome, idade e naturalidade).

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL (A que se dedica? Por que escolheu essa profissão?).

DIVERSÃO (O que você mais gosta de fazer nos tempos livres).

VIAGENS (Se conhece ou não Portugal, lugares por onde esteve o que mais gostou de lá e o que menos gostou e etc.)

POR QUE ESTÁ A FAZER ESTE EXAME. (Opcional)

2) Interação com outro candidato ou com o professor

O examinador mostrará um material que servirá como elemento provocador da interação entre o aplicador e a dupla de examinando. O objetivo da tarefa é avaliar a compreensão e produção oral, não havendo apenas uma resposta correta.

Observação: Não há penalização se não chegarem a um consenso sobre o tema do diálogo.